



PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO CLARA DE RESENDE

Proposta do Conselho Pedagógico de 7 de dezembro de 2021

Alínea a) do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho

Aprovado pelo Conselho Geral em 14 de dezembro de 2021

Índice

I. Introdução.

II. Missão, Visão e Valores.

III. Diagnóstico Estratégico (Análise *SWOT*).

IV. Plano Estratégico: Objetivos, Ações, Estratégias e Metas.

V. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo.

VI. Comunicação e Divulgação do Projeto Educativo.

VII. Anexos.

Anexo 1. Critérios de Formação de Turmas.

Referências bibliográficas.

I. Introdução

projeto s.m. (Do latim *projectus, us*).

1. O que se pretende fazer, intento, plano.

In Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Clara de Resende constitui-se, em conformidade com o artigo 9º do Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril, alterado pelos Decretos-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, e n.º 137/2012, de 2 de julho, como o documento “que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”, sendo também um elemento estruturante da identidade do agrupamento pois, e segundo Carvalho & A/Diogo (1994), “o projeto educativo permite à escola a apropriação de um certo espaço de liberdade, afirmando-se, face à comunidade, como detentora de um projeto que lhe propiciará a identificação e o reconhecimento”.

Este Projeto Educativo (PE) resulta de uma análise de diagnóstico que permitiu conhecer as potencialidades e fragilidades do agrupamento e as oportunidades e ameaças externas (análise SWOT). Foram ainda tomados como referência na reformulação do presente Projeto Educativo os seguintes documentos: o projeto educativo anterior; o referencial da avaliação externa; os relatórios de avaliação interna.

Este documento assume-se como uma fase do processo, sujeito a avaliação e aperfeiçoamento constantes pois “uma escola que aprende e trabalha eficientemente adapta-se à mudança e progride de modo contínuo” (Bolívar, 2012), e não como um produto final.

II. Missão, Visão e Valores

II.1. Missão

O agrupamento de Escolas Clara de Resende tem como missão prestar à comunidade que serve um serviço educativo de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, numa Escola orientada pelo princípio da igualdade de oportunidades de sucesso, por padrões de exigência e responsabilidade. Pretende também valorizar a aprendizagem e o conhecimento, enquanto requisitos para o prosseguimento de estudos e para a integração no mundo do trabalho.

II.2. Visão

Inserir-se na visão do Agrupamento a formação de alunos autónomos, responsáveis, solidários, curiosos, interventivos e felizes, tendo por horizonte um aluno/indivíduo capaz de, pelas suas competências, conhecimento e valores, se tornar um cidadão de pleno direito.

Assim, pretende-se que o Agrupamento de Escolas Clara de Resende se assuma como uma instituição:

- aberta, plural e inclusiva, reconhecida pela qualidade e relevância das atividades que desenvolve;
- de excelência, com capacidade para ministrar todos os graus de ensino, do 1.º ciclo ao ensino secundário, apostando essencialmente nos cursos científico-humanísticos;
- com uma gestão orientada por objetivos estratégicos, sustentada em sistemas de informação e comunicação eficazes, na transparência de procedimentos e na racionalização e sustentabilidade dos recursos;
- que diversifica as práticas pedagógicas, com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens e em consonância com as exigências do perfil do aluno para o século XXI;
- que privilegia a inclusão, a igualdade de oportunidades e a aprendizagem com sentido para todos os que a frequentam;
- que promove a partilha de saberes e de experiências, integrando projetos internos, locais, nacionais e/ou internacionais;
- que cultiva a solidariedade como valor que conduz à realização pessoal;
- que promove a tomada de consciência dos problemas ambientais e da necessidade de um desenvolvimento sustentável;
- que cria condições para o desenvolvimento profissional do corpo docente e não docente;
- que promove o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar, levando-os a comprometerem-se com o trabalho quotidiano dos seus educandos.

II.3. Valores

Em consonância com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Agrupamento pretende promover:

- a formação pessoal, social e cívica dos alunos;
- o respeito pelo outro e pela diversidade humana e cultural, a solidariedade, a equidade, a justiça, o rigor, o empenho, a responsabilidade como valores fundamentais;
- a democraticidade, a cooperação, a participação e a colegialidade como critérios de referência no funcionamento do Agrupamento;
- o desenvolvimento do valor do trabalho, de uma cultura de rigor, da cooperação e da responsabilidade na comunidade escolar conducentes a um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem.

III. Diagnóstico Estratégico (Análise SWOT)

| Pontos fortes (<i>Strengths</i>) | Pontos fracos (<i>Weaknesses</i>) |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Formação científico-pedagógica dos professores, nos diversos níveis de ensino;- Taxas de sucesso escolar (avaliação interna e avaliação externa) acima da média nacional;- Elevada percentagem de alunos que ingressam no ensino superior e na sua primeira opção;- Forte incidência nas dimensões académicas do currículo como orientação estratégica do trabalho docente;- Práticas de monitorização e avaliação dos resultados escolares, com repercussão nas decisões relativas à organização do processo de ensino e aprendizagem e no bom desempenho dos alunos;- Inexistência de abandono escolar, no ensino básico e no ensino secundário;- O clima de aprendizagem e de convivência cívica contribuem para que o comportamento dos alunos seja, de um modo geral, disciplinado;- Qualidade das relações humanas entre alunos, entre alunos e professores, entre alunos e diretor de turma;- Comunicação entre diretores de turma, professores e pais/encarregados de educação;- Plano Anual de Atividades diversificado e que promove a formação integral do aluno;- Participação em projetos de cultura de escola em horário extraescolar;- Participação em projetos nacionais e programas europeus (Erasmus + eTwinning);- Qualidade das instalações da Escola;- Oferta do ensino secundário baseada nos cursos científico-humanísticos;- Envolvimento dos pais e encarregados de educação na atividade “Alunos e Pais na Escola”. | <ul style="list-style-type: none">- Envolvimento reduzido dos alunos e do pessoal não docente no processo de autoavaliação organizacional;- Taxa significativa de faltas de pontualidade por parte dos alunos;- Falta de consolidação da identidade de agrupamento;- Articulação pouco consistente entre os três ciclos de ensino e ensino secundário;- Diminuta prática de interdisciplinaridade;- Alunos que optam pelo curso de Ciências e Tecnologias sem condições para a sua frequência com sucesso, apesar da intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional;- Desadequação entre a dimensão das salas de aula o número de alunos por turma;- Instalações deficitárias para a prática da disciplina de educação física;- Resistência à contínua mudança por parte do pessoal docente e não docente;- Falta de formação para pessoal não docente;- Alguma insatisfação com o serviço concessionado de refeições escolares;- Equipamentos informáticos que se encontram obsoletos. |

| Oportunidades (<i>Opportunities</i>) | Ameaças (<i>Threats</i>) |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Imagem positiva e prestigiada das escolas do agrupamento; - Elevada procura do Agrupamento por alunos e famílias; - Localização das escolas do agrupamento; - Expectativas elevadas, por parte dos Alunos e respetivos Encarregados de Educação. | <ul style="list-style-type: none"> - Saída de alunos para o ensino privado; - Redução da estabilidade do corpo docente; - Burocratização do trabalho docente; - Falta de assistentes operacionais para as necessidades do Agrupamento; - Escassos recursos financeiros do agrupamento. |

IV. Plano Estratégico: Objetivos, Ações, Estratégias e Metas

Para o cumprimento da missão do agrupamento e para a concretização do ideal em que assenta a sua visão, o Agrupamento de Escolas Clara de Resende propõe-se desenvolver a sua ação, quer no plano organizacional, quer no plano pedagógico, a partir de dois eixos estratégicos:

- Eixo Resultados Académicos e Sociais;
- Eixo Prestação do Serviço Educativo.

PLANO DE AÇÃO – Eixo Estratégico *Resultados Académicos e Sociais*

| OBJETIVOS | AÇÕES | AVALIAÇÃO | |
|---|---|---|--|
| | | Critérios de análise/indicadores | Metas |
| <p>Melhorar os resultados escolares dos alunos numa perspetiva de plena inclusão.</p> <p>Manter/melhorar as taxas de sucesso em todos os ciclos de escolaridade.</p> | <p>Análise e reflexão sobre os resultados da avaliação sumativa interna e externa (Departamentos, Conselho Pedagógico e Conselho Geral).</p> <p>Ajuste das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos.</p> <p>Promoção do trabalho colaborativo entre professores.</p> <p>Partilha de práticas pedagógicas entre os docentes dos vários níveis de ensino.</p> <p>Deteção precoce de dificuldades de aprendizagem, com vista à definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</p> | <p>Resultados escolares internos, por período, e dos resultados externos.</p> <p>Relatórios periódicos de análise da avaliação.</p> | <p>Manutenção da elevada taxa de transição entre ciclos, por referência ao histórico do agrupamento.</p> <p>Ensino Básico – manutenção dos resultados da avaliação externa (Português e Matemática) acima da média nacional.</p> <p>Ensino Secundário – redução do número de disciplinas em que a diferença entre a média da classificação interna de final (CIF) e a média da classificação de exame (CE) ultrapasse os dois valores.</p> |
| <p>Melhorar o comportamento e a pontualidade dos alunos.</p> <p>Sensibilizar a comunidade para a necessidade de um clima de serenidade e disciplinado.</p> <p>Prevenir os problemas disciplinares através do acompanhamento dos possíveis casos-problema, quer a nível individual, quer de turma.</p> <p>Cumprir as regras de funcionamento na sala de aula e nos espaços comuns, de acordo com a legislação em vigor e o Regulamento Interno do Agrupamento.</p> | <p>Definição de estratégias de receção e acolhimento dos novos elementos da comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, docentes, não docentes).</p> <p>Manutenção do funcionamento de uma equipa pedagógico-disciplinar, em articulação com o SPO.</p> <p>Acompanhamento das situações de indisciplina diagnosticadas.</p> <p>Atuação disciplinar, em tempo útil.</p> | <p>Número de medidas corretivas e/ou sancionatórias.</p> <p>Número de participações de professores, funcionários, alunos e EE.</p> <p>Número de contactos com pais/encarregados de educação, no âmbito de problemas de comportamento, assiduidade e pontualidade.</p> | <p>Clima organizacional propício ao processo de ensino/aprendizagem, no respeito pelo outro.</p> <p>Decréscimo do número de faltas de pontualidade.</p> <p>Assertividade ao nível da colaboração dos Pais/EE na resolução de assuntos disciplinares (comportamento, assiduidade e pontualidade).</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Fazer cumprir escrupulosamente o dever de assiduidade e de pontualidade.</p> <p>Co-responsabilizar os Pais/EE pelo comportamento, assiduidade e pontualidade dos seus educandos.</p> | <p>Co-responsabilização dos Pais/EE no cumprimento das regras de funcionamento na sala de aula, nas atividades de complemento curricular e nos espaços escolares.</p> <p>Cumprimento dos normativos legais relativamente aos deveres de assiduidade e pontualidade, por parte do aluno, do PTT/DT e do Pais/EE.</p> <p>Realização de formação pelo pessoal docente e não docente a dinamizar pelo SPO, no âmbito da gestão de conflitos.</p> | | <p>Cumprimento do Regulamento Interno, incrementando condutas adequadas nos alunos, visando diminuir, em cada ano, o número processos disciplinares.</p> <p>Uniformização dos critérios de atuação dos professores e assistentes operacionais face a problemas de carácter disciplinar.</p> <p>Envolvimento dos pais/EE, numa atuação conjunta com a escola, nas situações de indisciplina dos seus educandos.</p> |
| <p>Formar os alunos para que se tornem cidadãos mais responsáveis na escola, na localidade, no país e no mundo.</p> <p>Promover uma cidadania proativa.</p> | <p>Participação em projetos escolares (Clara Solidária, Eco-Escolas, Clube da Ciência, Clube de Teatro, Desporto escolar, Clube de Xadrez, Educação para a Saúde ...), nacionais (Concurso de Leitura, Parlamento dos Jovens, SEI, <i>Junior Achievement</i>, ...) e internacionais (Erasmus+, <i>eTwinning</i>, Amnistia Internacional, ...).</p> <p>Realização de Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma e de Assembleias de Turma.</p> <p>Articulação com a Associação de Estudantes ao nível da implementação de projetos (Aluno Padrinho, ...).</p> | <p>Número de projetos desenvolvidos e respetivo âmbito.</p> <p>Número de turmas, docentes, alunos e não docentes envolvidos.</p> <p>Número de atividades extracurriculares, de complemento curricular e não curriculares implementadas.</p> | <p>Intervenção ativa e participativa nos projetos proporcionadas pela escola.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade de delinear, propor, orientar e avaliar projetos.</p> <p>Desenvolvimento, na comunidade educativa, de atitudes conducentes à prática efetiva da cidadania, solidariedade, tolerância, respeito e abertura a opiniões e culturas diferentes.</p> <p>Desenvolvimento do sentido de pertença nos elementos da comunidade educativa.</p> |

PLANO DE AÇÃO – Eixo Estratégico *Prestação do Serviço Educativo* – Planeamento e Articulação, Práticas de Ensino e Monitorização e Avaliações das Aprendizagens

| OBJETIVOS | AÇÕES | AVALIAÇÃO | |
|---|---|--|---|
| | | Critérios de análise/indicadores | Metas |
| <p>Capacitar digitalmente os docentes e não docentes do agrupamento.</p> <p>Generalizar o digital nas práticas pedagógico-didáticas.</p> <p>Potenciar os processos de inovação através do digital, em resposta aos contextos e desafios da sociedade atual.</p> | <p>Implementação o Plano de Ação e Desenvolvimento Digital Escolas (PADDE).</p> | <p>Nível de frequência das ações de formação de capacitação digital.</p> <p>Relatório de implementação e monitorização do PADD.</p> | <p>Integração transversal das tecnologias de informação e comunicação.</p> |
| <p>Articular as aprendizagens na transição entre ciclos, especialmente nas disciplinas de Português e de Matemática.</p> <p>Melhorar a articulação curricular vertical em cada ciclo de ensino.</p> <p>Promover estratégias de articulação horizontal.</p> | <p>Valorização das lideranças intermédias no acompanhamento e supervisão da prática letiva.</p> <p>Diversificação dos instrumentos de avaliação, assegurando a definição e a aplicação de instrumentos e critérios fiáveis.</p> <p>Realização semanal de reuniões de Equipa Pedagógica (REP).</p> <p>Realização de reuniões de coordenação curricular por secção para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - deteção de lacunas na aprendizagem e no desenvolvimento de competências; - definição de estratégias de superação de dificuldades diagnosticadas/identificadas; - programação das atividades curriculares em função da planificação disciplinar; - aferição do cumprimento da planificação disciplinar; - aferição de instrumentos de avaliação sumativa (estrutura e critérios de correção e | <p>Atas de coordenação curricular, de departamento e de secção disciplinar.</p> <p>Relatório anual de avaliação interna (Equipa de Avaliação Interna).</p> | <p>Otimização do trabalho colaborativo.</p> <p>Rentabilização do trabalho de coordenação pedagógica desenvolvido nas reuniões de equipa, numa perspetiva de articulação horizontal e vertical.</p> <p>Manutenção, acima da média nacional, dos resultados da avaliação externa.</p> <p>Ação interventiva dos Pais/Encarregados de Educação ao nível do desenvolvimento do processo educativo dos seus educandos, no que concerne, nomeadamente, às opções curriculares e à avaliação.</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | <p>classificação);</p> <ul style="list-style-type: none"> - aferição dos critérios de avaliação de final de período; - partilha de materiais. <p>Realização de reuniões de articulação vertical e horizontal.</p> | | |
| <p>Promover atividades de carácter multi e interdisciplinar nos Conselhos de Turma, em articulação com a Cidadania e Desenvolvimento e projetos.</p> | <p>Integrar no Plano Anual de Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atividades de carácter multi e interdisciplinar; - atividades de complemento curricular (visitas de estudo, outras); - projetos educativos (mobilidades no âmbito do Erasmus+.outras). | <p>Relatórios das atividades de carácter multi e interdisciplinar e de complemento curricular.</p> <p>Relatório de implementação dos projetos educativos.</p> <p>Relatório de execução do PAA.</p> | <p>Reforço da multi e da interdisciplinaridade nas atividades realizadas (curriculares, de complemento curricular e extracurriculares).</p> |
| <p>Adquirir e desenvolver literacias múltiplas (leitura, escrita, TIC)</p> <p>Promover a Língua Portuguesa como instrumento imprescindível para o domínio do pensamento lógico, de análise, de síntese e como sistema privilegiado de comunicação, de pensamento e de suporte cultural.</p> <p>Implicar todo o Agrupamento no cumprimento do carácter transversal da Língua Portuguesa.</p> | <p>Promoção da utilização e domínio de instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma.</p> <p>Correção, nos instrumentos de avaliação de todas as disciplinas, da ortografia e da sintaxe dos textos produzidos.</p> <p>Utilização dos recursos informativos da Biblioteca, em suporte livro e não livro, no apoio ao currículo ou para estímulo da aprendizagem autónoma.</p> <p>Promoção de hábitos de leitura, quer nas aulas quer ao nível da implementação do Plano Nacional de Leitura, em parceria com a Biblioteca Escolar.</p> | <p>Planificação, em todas as disciplinas, de momentos de oralidade (debate, apresentação oral, ...).</p> <p>Relatório de avaliação do desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura.</p> | <p>Proficiência ao nível da expressão oral, escrita e da competência de leitura e de comunicação.</p> <p>Rigor, exigência e empenho no estudo, numa procura constante da melhoria do desempenho.</p> <p>Aumento da taxa de empréstimo domiciliário de livros.</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>Promoção do empréstimo domiciliário de livros em todos os ciclos de ensino.</p> <p>Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação nos hábitos de leitura dos seus educandos.</p> | | |
| Fomentar o espírito científico em todos os ciclos de ensino, nas várias áreas disciplinares. | Realização de atividades de carácter laboratorial e/ou de investigação em todos os ciclos de ensino e participação em projetos. | Número de atividades carácter laboratorial e/ou de investigação planificadas e realizadas em todos os ciclos de ensino. | Desenvolvimento do espírito científico nas várias áreas disciplinares. |
| <p>Disponibilizar apoios para mitigação de dificuldades e desenvolvimento de capacidades, em articulação com a EMAEI e o SPO.</p> <p>Acompanhar/monitorizar alunos com problemas psicossociais.</p> <p>Preparar os alunos para avaliação externa nos anos terminais de ciclo.</p> <p>Disponibilizar sala de estudo supervisionada por docentes e apoios Disciplina⁺.</p> | <p>Afetação de recursos humanos para apoios educativos, coadjuvâncias, tutorias e sala de estudo.</p> <p>Monitorização interna do desenvolvimento do currículo e avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.</p> | Relatórios da Equipa Pedagógica (apoios educativos), professores tutores e demais apoios. | Desenvolvimento de práticas conducentes à inclusão de todos os alunos. |
| <p>Reforçar o <i>feedback</i> aos alunos através da modalidade de avaliação formativa.</p> <p>Reforçar a autoavaliação como estratégia de regulação e co-responsabilização dos alunos.</p> <p>Dar continuidade à atividade Pais na Escola.</p> <p>Monitorizar as potenciais situações de abandono escolar e de exclusão por faltas.</p> <p>Monitorizar as anulações de matrícula no ensino secundário.</p> | <p>Reforço dos momentos de avaliação formativa.</p> <p>Clarificação dos parâmetros de autoavaliação.</p> <p>Realização da atividade Pais na Escola.</p> <p>Acompanhamento das potenciais situações de abandono escolar, de exclusão por faltas e de anulação de matrícula no ensino secundário.</p> | <p>Atas das diversas estruturas de orientação educativa.</p> <p>Número de casos de abandono escolar, de exclusão por faltas e de anulação de matrícula no ensino secundário.</p> <p>Relatório de execução do PAA (avaliação da atividade Pais na Escola).</p> | <p>Desenvolvimento nos alunos do espírito crítico de autoavaliação em função da análise do feedback da sua avaliação formativa.</p> <p>Diminuição do número de situações de abandono escolar, de exclusão por faltas e de anulação de matrícula.</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Desenvolver planos de formação do pessoal docente e não docente.</p> | <p>Diagnóstico das necessidades de formação do pessoal docente e não docente em função das prioridades do Projeto Educativo.</p> <p>Elaboração do plano anual de formação, articulado com as ofertas do Centro de Formação e dos parceiros da escola.</p> <p>Divulgação periódica de ações de formação promovidas pelo CFEPD e outros em tempo útil.</p> | <p>Número e âmbito de ações de formação frequentadas por docentes e não docentes.</p> | <p>Pessoal docente e não docente com a formação adequada e necessária para um exercício cabal das suas funções.</p> |
|---|--|---|---|

V. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

A implementação do PEA será acompanhada e monitorizada pela Comissão de Avaliação Interna (CAI), pelo Conselho Pedagógico e pela Direção Executiva, que elaborarão periodicamente os relatórios devidos. Esses documentos constituirão os elementos essenciais, não só para a avaliação deste projeto, mas também para a concretização de ajustes ao presente documento.

VI. Comunicação e Divulgação do Projeto Educativo

Nas diversas estruturas de orientação educativa e na página oficial do Agrupamento.

Porto, 7 de dezembro de 2021.

A Presidente do Conselho Pedagógico, Ana Maria Alves.

VII. Anexos

Anexo 1. Critérios de Formação de Turmas (em cumprimento do n.º 1 do artigo 2.º, do Desp. Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho)

Princípios Gerais:

- 1** Aplicar, no primeiro ano de cada ciclo de escolaridade, o princípio legal da heterogeneidade colocando em cada turma Alunos que registem percursos de vida e escolares diversificados (apoios dos SASE ou ausência desse apoio; frequência ou não frequência de jardins de infância;...).

Excetua-se o caso dos Alunos ao abrigo do protocolo do ensino articulado.

Com o objetivo de garantir uma efetiva heterogeneidade social, os Pais/Encarregados de Educação devem preencher no momento da inscrição a ficha socioeconómica elaborada pela Comissão de Avaliação Interna do Agrupamento.

- 2** Integrar na mesma turma em cada ano de escolaridade, os Alunos do Ensino Articulado, sempre que possível.
- 3** Constituir as turmas com a disciplina de Educação Moral e Religiosa de acordo com os critérios legais em vigor.
- 4** Distribuir os Alunos pelas turmas por forma a manter o equilíbrio relativamente à idade, sexo, dificuldades de aprendizagem e historial de comportamento, quando possível, nomeadamente no primeiro ano de cada ciclo de escolaridade.
- 5** Observar o estabelecido nos normativos legais relativamente ao número de alunos por turma, salvo se, em situações excecionais, a inclusão de mais um aluno impedir a formação de mais uma turma.
- 6** Ponderar as opções dos Alunos de acordo com os objetivos do ciclo de estudos.
- 7** Observar o princípio da continuidade das turmas, em cada ciclo, mas procurando respeitar as recomendações dos respetivos Professores Titulares de Turma / Conselhos de Turma.
- 8** Ponderar a transferência de turma dos(s) Alunos(s) que apresentem problemas comportamentais.
- 9** No caso dos Alunos retidos no 1º ciclo ponderar a sua transferência ou manutenção na turma de origem.

Nos 2.º e 3.º ciclos, distribuir os Alunos retidos, de forma equitativa pelas várias turmas, tendo em atenção o seu nível etário.

No ensino secundário, distribuir uniformemente os Alunos retidos, de acordo com as possibilidades das turmas/disciplinas do Aluno, se estiverem dentro da escolaridade obrigatória.

- 10** No ensino secundário, se o número de turmas não satisfizer o número de candidatos à frequência das mesmas, pertencendo ou não ao Agrupamento, têm preferência os Alunos que se encontram ao abrigo da escolaridade obrigatória.
- 11** Sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, esta não pode incluir mais de dois alunos nestas condições.
- 12** No caso de ser necessário retirar Alunos de uma turma, solicitar-se-á o parecer do respetivo Professor Titular de Turma / Diretor de Turma.
- 13** O Encarregado de Educação poderá requerer por escrito, pelo prazo de cinco dias úteis e após a afixação das listas das turmas, a transferência de turma do seu educando, fundamentando devidamente a razão desse pedido. Cabe ao Diretor deferir, ou não, o requerimento por razões de ordem pedagógica/administrativa.
- 14** No decorrer do ano letivo:
 - 14.1** A mudança de turma tem caráter excecional e deve estar fundamentada pedagógica ou disciplinarmente.
 - 14.2** A transferência de Alunos de outras escolas para turmas do agrupamento deve ser analisada por forma a não perturbar o núcleo turma e o correspondente processo ensino aprendizagem.
 - 14.3** Os (s) Diretor (es) de Turma devem ser ouvidos nas situações mencionadas em 14.1 e 14.2.

Referências bibliográficas

Alves, J.M. (1998). *Organização, Gestão e Projeto Educativo das Escolas*. Porto: Edições ASA.

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os Processos e os Resultados Educativos: O que nos ensina a investigação*. Porto: Fundação Manuel Leão.

Carvalho, A. (Org.). (1994). *Projeto Educativo*. Porto: Edições Afrontamento.